



CLIMA EXTREMO

Inmet alerta para calor e chuva forte combinados

Meteorologia adverte para tempestades com ventos violentos, que podem chegar aos 100km/h, e queda de granizo

» MAYARA SOUTO

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu, ontem, um alerta de que em sete unidades da Federação pode haver uma combinação climática de extremos — das altas temperaturas com chuvas fortes (de até 100 mm/dia), ventos intensos (entre 60km/h e 100km/h) e queda de granizo. Além disso, manteve a advertência de calor intenso para Distrito Federal, Mato Grosso, Goiás, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Tocantins, Rondônia e Bahia.

“A questão principal é, justamente, o calor. Quando nós temos calor com um pouco de umidade, isso favorece o desenvolvimento das nuvens chamadas ‘cúmulo negro’ — aquelas de grande desenvolvimento tanto na vertical, quanto na horizontal. No topo dessas nuvens, há cristais de gelo. E quando há esse contato do frio com o quente, como está acontecendo, eles precipitam e caem em forma de granizo”, explica Andrea Ramos, meteorologista do Inmet.

Desde o início deste ano, já foram registradas oito ondas de calor. Segundo a pesquisadora, a atual é a “mais dura, mais intensa” e, com exceção da Bahia e de Rondônia, outras unidades da Federação estão em alerta laranja para tempestades.

Antonio Cunha/CB/D.A Press



Distrito Federal foi incluído no alerta do Inmet. Fim de semana pode ser de extremos e há risco de tempestades trazerem transtornos e destruição

Frente fria

Um dos estados em que há uma grande preocupação com a combinação de calor excessivo com chuva violenta e ventos fortes é São Paulo — a qual ainda podem se somar os efeitos de uma frente fria. A expectativa é de que haja uma queda brusca de temperatura nas próximas horas: de 37°C para 23°C entre

hoje e segunda-feira.

Ontem, a Defesa Civil emitiu um alerta — que se estende até amanhã — chamando a atenção para rajadas de vento que devem variar entre 60km/h e 80km/h. Porém, há a possibilidade de que possam chegar a 100km/h em algumas regiões do estado.

Por conta disso, o governo estadual montou um gabinete de crise com a participação

de vários órgãos para se antecipar ao temporal e evitar transtornos como os ocorridos em 3 de novembro — cujo principal efeito foi um apagão que, em algumas regiões, durou uma semana.

Ante a possibilidade de desastres motivados pela combinação calor extremo-chuva violenta-fortes ventos, alguns municípios paulistas cancelaram

eventos ao ar livre. A Prefeitura da capital suspendeu 55 deles, como os que estavam previstos na Expo Consciência Negra, no Memorial da América Latina. Já a administração de São Bernardo do Campo tomou a mesma decisão e o governo do estado trabalha com a expectativa de que outras cidades também cancelem encontros.

Os alertas do Inmet se dividem

» Rio tem sensação térmica de 59,3°C

O Rio de Janeiro registrou, ontem, a maior sensação térmica medida pelo sistema AlertaRio, da Prefeitura da capital fluminense: 59,3°C em Guaratiba, na Zona Oeste, às 10h20. Até então, o recorde era da terça-feira, quando foi registrado 58,5°C no mesmo bairro. A sensação térmica é a maneira como o corpo humano percebe a temperatura do ambiente e os principais fatores que a influenciam são velocidade do vento e umidade relativa do ar. Mas o calor na cidade não foi recorde: pelo AlertaRio (que monitora a temperatura no município desde 2014), a máxima foi de 41,4°C, também em Guaratiba. O recorde do ano foi na quinta-feira, no mesmo bairro: 42,6°C.

Estudo constata o despreparo

Uma pesquisa realizada pelo Departamento de Saúde Ambiental, do curso de Saúde Pública Universidade de São Paulo (USP), chama a atenção para algo que uma boa parcela de brasileiros já sabe porque sofreu na pele os efeitos: o despreparo dos municípios do país para lidar com os efeitos das mudanças climáticas. Coordenado pela professora Gabriela Marques Di Giulio, o projeto Ciadapta desenvolveu o Índice de Adaptação Urbana (UAI, na sigla em inglês) — que mede a capacidade dos centros urbanos se adaptarem aos eventos climáticos extremos — e constatou que uma boa parte da administração pública não se antecipa à calamidade, mesmo que tenha convivido com ela anteriormente.

“O que a gente tem observado é que a cidade está sempre reagindo de forma reativa, e não proativa. A gente olha se o município tem um Plano Municipal de Habitação para ver se há moradia em situação de risco e o que fazer nos próximos anos para lidar com isso”, explicou a pesquisadora, que, atualmente, analisa os dados obtidos em todo o país.

A primeira fase do levantamento foi realizada somente em São Paulo e mostrou que mais da metade dos municípios do estado apresenta baixa capacidade de adaptação às mudanças climáticas. Tendo por base a Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2020, Gabriela salienta que um em cada três municípios tem um plano de adaptação a eventos climáticos extremos — porém, não se sabe qual o percentual geral de efetividade, ou seja, se podem ser colocados em prática

Rovena Rosa/Agência Brasil



Alimentos estragados pela falta de energia que afetou São Paulo

em caso de necessidade.

Em relação à gestão de risco, somente 13% das cidades do país contam com um Plano de Redução de Risco, que ajuda a entender onde estão as moradias ameaçadas de serem atingidas por desabamentos e enchentes. “Esse índice pode estimular o debate entre as cidades para que criem políticas públicas que alinhem adaptação à sustentabilidade urbana”, observa.

Precriedade

Mas não são somente os problemas de urbanização que chamam a atenção dos pesquisadores. A precariedade da infraestrutura, que tem demonstrado não ser capaz de resistir aos eventos

climáticos extremos, saltou aos olhos nos últimos dias com a crise do abastecimento de energia em São Paulo — na capital e no interior.

Os temporais nos últimos dois feriados, de Finados (dia 2) e Proclamação da República (dia 15), deixaram claro o despreparo da maior metrópole da América Latina e das gestões da Prefeitura paulista e do governo do estado para lidar com uma falta de energia da magnitude que atingiu o estado. No primeiro feriado, cerca de 2,1 milhões de endereços chegaram a ficar sem luz após uma sucessão de quedas de árvores sobre a fiação elétrica.

Na última quarta-feira, o problema voltou a se repetir em 290 mil pontos. (MS e FG)

FEIRA Natalina

ARTIGOS NATALINOS
ARTESANATO E DECORAÇÃO

16 a 19
NOVEMBRO

Clube AABB - 10h às 20h
Setor de Clubes Esportivos Sul, Brasília - DF

(61) 99168 6481 - (61) 99809-7201 WWW.CASAZULFELIPEAUGUSTO.ORG.BR

ORGANIZAÇÃO: Casa Azul
APOIO: AABB ASSOCIAÇÃO ATLETICA BANCO DO BRASIL